

ANÁLISE FÚNGICA EM RAÇÃO DE FRANGO COLONIAL (APOIO UNIP)

Aluna: Amanda Cristina Justi

Orientadora: Profa. Joelma Moura Alvarez

Curso: Medicina Veterinária

Campus: São José dos Campos

A criação de frangos no Brasil vem ganhando cada vez mais espaço no mercado interno e externo. Com esse aumento na produção e expansão dos plantéis é preciso aumentar o estoque do alimento destinado aos frangos e intensificar os cuidados no armazenamento e manejo. Os grãos de milho são triturados e utilizados na mistura da fabricação de ração para os frangos da granja. No milho, assim como nos demais grãos, a multiplicação de fungos nocivos à saúde, tanto animal quanto humana, é comum; por esse motivo, vê-se a necessidade de estabelecer medidas profiláticas e de controle para evitar problemas de intoxicação no plantel, garantindo um produto final de qualidade. Na propriedade escolhida, foram analisadas amostras de ração de três pontos: do misturador, do silo e do comedouro. Foram preparadas em três diluições (10^{-1} , 10^{-2} , 10^{-3}) e a semeadura foi feita em placas de Petri utilizando o meio de cultivo para Ágar Sabouraud Dextrose. Os objetivos da pesquisa foram comparar o crescimento fúngico nas rações coletadas antes e após o tratamento e avaliar o potencial de inibição ou redução do crescimento fúngico em ração adicionada de ácido orgânico e após limpeza do misturador, utilizando produto comercial à base de glutaraldeído 50%. Nos resultados iniciais, obtidos na primeira colheita, foi observada quantidade maior de colônias nas amostras mais processadas, manipuladas e com tempo de exposição maior ao ambiente. Após a adição de ácido orgânico à ração e da limpeza do misturador com produto à base de glutaraldeído a 50%, não houve redução expressiva do crescimento fúngico e, em alguns casos, houve até aumento, no entanto, vários fatores interferem neste resultado, como a não

higienização de comedouros, armazenamento inadequado dos grãos de milho e ausência de medidas de biossegurança na propriedade.